

PA	FILE
Jornal	<i>A Tarde</i>
Data	<i>22/06/94</i>
Caderno	<i>Turismo 5</i>
Seção	
Assunto	<i>CENTRO HISTÓRICO Pelourinho</i>

Revitalização em palestra

A decadência e a revitalização do Pelourinho foram temas da palestra proferida pela diretora do IPAC, Adriana Castro, na última quinta-feira, no Museu Eugênio Teixeira Leal. Ela explicou o processo de recuperação da área, iniciado em 91, que teve como pontos principais a intervenção por quarteirões em lugar de imóveis isolados e a articulação das ações urbanísticas-arquitetônicas, sócio-econômica e jurídico-institucional.

Segundo Adriana, a realização de obras por quarteirões otimizou os resultados e permitiu uma redução de 35% nos custos. Outro ponto enfatizado nos estudos foi a identificação de novos usos para os restaurados, capazes de gerar renda suficiente para a sua conservação. O planejamento foi elaborado a partir das tipologias arquitetônicas, que determinaram as tipologias de intervenção física: restauração, recuperação funcional e agenciamento/urbanização/paisagismo.

Desde os fins do século XIX, o Cen-



Foto: Fernando Amorim

A secular Igreja de São Francisco

tro histórico, que originalmente foi construído para abrigar os senhores de engenho, grandes comerciantes e altos funcionários do governo, vinha

sofrendo um processo de degradação constante, mas inexorável. Inicialmente, foi ocupado por migrantes vindos do interior e de outros estados, depois, por imigrantes sírios e libaneses, já nas primeiras décadas deste século.

RECUPERAÇÃO

"A partir dos anos 30, transferiu-se a atividade prostitucional para o Maciel, com o objetivo de concentrá-la em um só lugar. Com isso, a decadência da área se acentuou ainda mais. Em 68, o então prefeito da cidade, Antonio Carlos Magalhães, tomou a decisão de recuperar o Largo do Pelourinho, o mais característico cartão-postal da Bahia, dando início à substituição da atividade prostitucional por outras", explica Adriana.

De acordo com a diretora do IPAC, depois começaram a surgir na área os grupos de cultura popular, dos quais os mais famosos é o Olodum, que apareceu no final da década de 70. O processo de arruinamento do Centro Histórico, entretanto, se agravou nos anos 80, e as ruínas do local começaram a ser invadidas por uma população abaixo da linha de pobreza.

Com a revitalização, os imóveis recuperados passaram a abrigar uma gama extensa de atividades econômicas, como restaurantes, bares, lojas e lanchonetes, dentre outras, gerando vários empregos e atraindo turistas de várias partes do País e do mundo.